



A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA É O PALCO E NÓS OS ARTISTAS: UM BREVE OLHAR SOBRE NOSSAS VIVÊNCIAS

Bárbara Dávynne Pereira de Souza¹
Universidade Regional do Cariri

Francisca Sâmia da Silva Julião²
Universidade Regional do Cariri

Mateus Araújo Vieira³
Universidade Regional do Cariri

Vitória Dêvia Martins Barbosa⁴
Universidade Regional do Cariri

Victor Damon Vieira Da Silva⁵
Universidade Regional do Cariri

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo compartilhar reflexões e experiências sobre a relevância da Residência Pedagógica no Ensino de História, na Educação Básica, especificamente nos anos que compreendem o ensino médio, na EEM Adauto Bezerra - Barbalha (Ce) e na EEM Dona Clotilde Saraiva Coelho - Juazeiro do Norte (Ce), expondo desafios, aprendizagens e destacando a importância de novas Didáticas colocadas em prática durante esse processo. A metodologia para realização deste estudo levou em consideração as reflexões e as experiências vivenciadas como bolsistas do Programa de Residência Pedagógica - subprojeto: História - URCA- Universidade Regional do Cariri. Tendo como base a aprendizagem significativa e

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: barbara.davyne@urca.br

² Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: samia.silva@urca.br

³ Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: mateus.araujo@urca.br

⁴ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: vitoria.devias@urca.br

⁵ Graduando em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: victor.damon@urca.br



letramento histórico, assuntos que se fizeram presentes durante todo o Programa de Residência Pedagógica em suas formações continuadas. Este artigo busca não apenas descrever a experiência, mas também, destacar seu papel fundamental na construção de uma base sólida para nossa jornada de educadores em formação, incentivando reflexões contínuas sobre novas formas de aprender a ensinar e suas consequências no campo da aprendizagem.

Palavras-chave: Experiências. Residência Pedagógica. Ensino de História. Letramento Histórico. Aprendizagem Significativa

1. INTRODUÇÃO

Diante das diversas mudanças no cenário educacional ao qual estamos inseridos, como por exemplo, o aumento significativo dos discentes na escola que consequentemente estão postos e advém de diversos contextos socioculturais que exige do professor um olhar mais atento para suas vivências, como também, a implementação de novas ferramentas de ensino que como efeito gera novas formas de lidar com ensino aprendizagem ou até mesmo a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) torna-se para nós professores em formação objetos de preocupação. Uma vez, que tradicionalmente a nossa formação perpassa apenas por efetivamente três Estágios Supervisionados que busca viabilizar nossas vivências no ambiente escolar, mas por ocorrer tantas mudanças no eixo educacional acaba por tornar essas experiências proporcionadas nesses estágios insuficientes para compreensão da dinâmica do meio educacional. Dessa forma, julgamos importante compreender a Residência Pedagógica como um apoio pedagógico a mais na formação dos professores do ensino básico e que pretende ir de encontro, aprofundar e oportunizar as práticas e reflexões diante da profissão que iremos assumir futuramente.

Dessa maneira, do início do programa até o exato momento as vivências estão cada vez mais possibilitando o exercer do papel de professores contribuindo para construção das nossas identidades profissionais e reduzindo o distanciamento entre a universidade e as escolas. A propósito, o programa está fortalecendo, aprofundando e reduzindo o estranhamento em relação à teoria e a prática, dessa forma possibilitando formas diversas de pôr em prática novas metodologias ativas que transporte e entrelace as experiências particulares e coletivas dos estudantes com o conhecimento histórico.

Com isso, procuramos em nossas práticas dar significado ao conhecimento, principalmente como meio de desmistificar a estereotipização reputada a disciplina de História como apenas uma a mais para memorização de dados. Assim, tornou-se importante a adoção de novas didáticas colocadas em prática durante esse processo e o pressuposto foi a intervenção pedagógica a partir da concepção do Letramento Histórico e Aprendizagem Significativas unida a compreensão de que em uma sala de aula há uma diversidade de pessoas e que com cada uma o ensino tem que buscar refletir suas realidades. Portanto, como bem destaca a doutora em Educação Helenice Rocha, o letramento vai muito além da própria escolarização e sendo uma prática cotidiana que possibilita a introdução da cultura escrita de uma comunidade.



Portanto, em uma época em que a disseminação da desinformação toma conta de vários setores da sociedade, o ensino emerge como meio de desmistificar as inverdades e conceber a consciência histórica, consequentemente, criando a necessidade emergente de ampliar e gerar produtos educativos voltados à facilitação da aprendizagem. Entretanto, como bem destaca respectivamente os mestres em ensino e o doutor em História Coelho, Souza e Marques, temos que ter cuidado em relação a como está organizada a estrutura cognitiva dos discentes, dessa forma, cabendo a nós realizar reflexões em torno da classe objetivando compreender as particularidades ao qual pertencem.

2. DESENVOLVIMENTO

UM BREVE PANORAMA E OLHAR SOBRE NOSSAS VIVÊNCIAS E DESAFIOS

O Programa Residência Pedagógica teve impacto em nossa formação além do esperado. Foi por meio dele que pudemos acompanhar dia após dia como a educação estava se encaixando no cenário pós pandemia e novas reestruturações com o novo ensino médio. Foi uma experiência necessária para compreendermos as complexidades do ser educador. Pois o ser professor vai além do ensino pragmático e conteudista, é propiciar espaços para o desenvolvimento do educando e vivenciar isso na prática é enriquecedor. A forma como o programa foi projetado nos incentivou a buscar novas formas de ensinar, pois para além da prática em sala de aula fomos estimulados em encontros formativos a confrontar as vivências com a teoria e isso sem dúvidas é o diferencial do programa. Ao entrarmos no espaço educacional tivemos total liberdade para absorver, aprender e agir. Foi nos dado funções, pelo professor preceptor Alexandre César Ferreira Magalhães, e fomos inseridos no ambiente escolar, tal qual os professores contratados da escola, de forma a nos sentirmos parte do corpo docente. E sem dúvidas isso é o que difere a Residência Pedagógica de um estágio obrigatório.

Durante nossas experiências em sala de aula tivemos que ter criatividade ao criar planejamentos, pois em contraste com o ensino que tivemos, agora nós também abrangeríamos outras áreas das ciências humanas e foi neste momento que pudemos colocar em prática o conhecimento que adquirimos durante as formações e o que antes era um desafio se tornou um grande aliado para nosso desenvolvimento.

Percebe-se que a ideia central do novo ensino médio é trabalhar a interdisciplinaridade. Na prática ficou confuso ao passo que fomos estimulados a estudar assuntos de outros segmentos para mediar com o alunato. Ao nos depararmos com essa problemática nos víamos na obrigação de procurar fazer ajustes para desenvolver boas aulas, se contentar com o cenário mediano não era uma solução e a partir do momento que nos adaptamos a tal modelo, saíram aulas excelentes, como por exemplo; uma aula que elaboramos falando sobre as transformações dos espaços geográficos e buscamos mostrar essas transformações através dos acontecimentos históricos que influenciaram diretamente essas mudanças.



Embora tenhamos tido dificuldade no processo de adaptação, esta, se deu rapidamente devido a uma mobilização de saberes - prática fundamental para o seguimento de qualquer aula - de ordem metodológica e conteudista. Em determinado momento propusemos em uma unidade curricular um diálogo entre as disciplinas de Geografia e História e construímos uma sequência de aulas onde movimentamos conceitos/saberes geográficos (cartografia; urbanização; espaço geográfico) e históricos (favelização; processo histórico; cronologia) unidos a uma metodologia que ora baseava-se no quadro, ora no projetor (datashow). Tudo correu muito bem, mas não pôde ser repetido com a frequência desejada por nós. Para realizar tal coisa, foi necessário construir uma estreita passagem por entre as disciplinas, porém, quando não conseguíamos fazer isso, nos víamos ministrando somente aulas de Geografia, culminando em uma completa desvalorização profissional de ambas as disciplinas.

Este é portanto um dos lugares onde a interdisciplinaridade prevista para o NEM falha, evidenciando seu déficit em quesitos de aplicabilidade prática, sendo ela um elemento enriquecedor, mas incompleto, carente de conformidade com as práticas desenvolvidas no chão das escolas brasileiras. Esta inconformidade pode ser percebida através das unidades curriculares (como em nosso caso), ou ainda, na esquematização do livro didático, que une as disciplinas em áreas do conhecimento mas não traz orientações quanto a forma de distribuí-las entre docentes, gerando por vezes desacordos entre a formação do professor e o conteúdo que ele deve trabalhar.

Sobre o fazer docente, os autores Maikon, Ayla e Ivanaldo escrevem:

Deste modo, é nessa experiência do ato de ensinar que o docente irá fazer, validar, negar, ressignificar, desenvolver e consolidar os saberes teóricos transformando-os em experienciais a partir de sua prática e de sua experiência individual e coletiva no ambiente escolar como um todo. Assim, com o passar do tempo os professores vão incorporando certas habilidades sobre seu saber, saber-fazer e saber-ser. (MAIA, BEZERRA, FILHO, 2021: 02)⁶

Por estarmos em consonância com os escritos dos autores é que consideramos as experiências supracitadas como verdadeiras pérolas empíricas, estivemos todos em contato com o ambiente escolar tal qual ele é, e nele, tecemos nossas próprias metodologias, bem como pudemos experimentar, inventar e reinventar, construir e desconstruir saberes mobilizados na universidade.

Diante desses desafios e superações pudemos extrair muito amadurecimento profissional que sem dúvidas, sem esse acesso por meio do Programa Residência Pedagógica, não teríamos. É durante esses processos em sala de aula que o professor precisa se reinventar e criar formas de ensinar, tendo como foco a chegada do conhecimento até o aluno e para que isso ocorra precisamos

⁶ Artigo - Discutindo e Identificando Saberes Docentes a Luz de Tardif, Pimenta e Fossati, Sarmento e Guths - III CONEDU. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Pau dos Ferros Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN Campus Cameam



de mais professores que estejam em formação contínua, acompanhando as mudanças e se adequando a elas. É dessa forma que se ensina, aprendendo constantemente e dando espaço para novas formas de se ensinar.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição sobre as vivências no Programa Residência Pedagógica mostram o quanto é importante e fundamental esses tipos de iniciativa na formação de professores, principalmente em um momento de tantas transformações e desafios no cenário educacional, como as mudanças no ensino médio e a diversidade sociocultural dos alunos. Assim, um dos grandes benefícios que o programa proporciona é vivenciar o cotidiano escolar em sua totalidade, desde o planejamento até a interação com os alunos em sala. Essa adaptação possibilita uma melhor compreensão e aprofundamento do complexo papel do docente, indo além do ensino meramente pragmático para abraçar a missão de criar ambientes propícios ao desenvolvimento dos educandos.

Vale destacar que a interdisciplinaridade, uma das orientações do Novo Ensino Médio, conduziu a novos desafios para a educação. A demanda de se adaptar e fazer uso da criatividade para lidar com as dificuldades do cenário educacional atual foi um ponto-chave destacado. Os desafios encontrados durante o processo de ensino e aprendizagem se transformaram em oportunidades de crescimento profissional, evidenciando a importância da formação contínua e da busca constante por novas formas de ensinar e aprender, desde que isso ocorra com o apoio e investimentos do governo em relação aos docentes.

Ademais, podemos destacar a análise do letramento histórico e das práticas do Ensino Significativo, trabalhado em nossa formação para o programa, evidenciando a necessidade de ressignificar a maneira como abordamos as disciplinas escolares, desmistificando a ideia de que o ensino se resume à mera memorização de dados.

REFERÊNCIAS

COELHO, Lincoln Mansur; MARQUES, Adílio Jorge; SOUZA, Dominique Guimarães de. **A Teoria da Aprendizagem Significativa e o ensino de História.** *Revista Educação Pública*, v. 19, nº 31, 26 de novembro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/31/a-teoria-da-aprendizagem-significativa-e-o-ensino-de-historia>.

OLIVEIRA, M. M. de ; Bezerra, A. M. C. Filho, I. O .S. **Discutindo e Identificando Saberes Docentes a Luz de Tardif, Pimenta e Fossati, Sarmento e Guths.** III CONEDU. Rio Grande Do Norte. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN Campus Pau dos Ferros, UERN.

ROCHA, Helenice. **Letramento(s) Histórico(s): Uma Proposta Plural para o Ensino e a**



Aprendizagem de História. Revista Territórios e Fronteiras, Cuiabá, 2020.